

ANO 2018

**O CAMINHO DE REVISITAÇÃO E REVISÃO
DA REGRA DE VIDA**

«Por isso, todo o doutor da Lei instruído acerca do Reino do Céu é semelhante a um pai de família, que tira coisas novas e velhas do seu tesouro» (Mt 13, 52)

Para levar a cumprimento o «Guia para a actuação do XVIII Capítulo Geral», pp. 18-19, versão italiana, o ano de 2018 será dedicado à Regra de Vida.

«Transusão de Memória»

«É necessário “fazer memória”, tomar alguma distância do presente para escutar a voz dos nossos antepassados». São palavras do Papa Francisco quando recebeu o Prémio Carlos Magno 2016 e falou aos líderes da Europa convidando-os a fazer uma «transusão de memória» em vista de um aggiornamento face à Europa.

Quando a memória se apaga, perde-se o sentido da história. O sentido de pertença de uma pessoa a uma família, a um grupo ou a uma instituição está profundamente ligado à memória. Eu existo tal como sou porque outros existiram antes de mim e outros existirão depois de mim: «eu sou porque nós somos!».

O processo de «revisitação e revisão da RV» tem muito a ver com a memória, porque a RV é o fruto maduro de um caminho feito, de uma vida vivida, de uma multiplicidade de encontros onde foram envolvidos pessoas, eventos, fracassos, sucessos, sonhos e esperanças. É o fruto de muitos anos de confiança em Deus que guia a história, de doação às gentes de povos e raças diferentes. É fruto de um trabalho de conjunto, de uma vida de fraternidade, na aceitação recíproca e no perdão e reconciliação. É um reflexo das experiências e da vida dos povos no meio dos quais os missionários combonianos partilharam a sede de justiça e de paz, características do Reino de Deus.

Neste livrinho de 200 páginas entramos em contacto com a vida de Daniel Comboni e dos missionários que partiram com ele tendo em mente apenas a glória de Deus e a salvação das almas. Atrás das pa-

lavras flui como em filigrana a história daqueles missionários que o Capítulo Geral de 2015 chama «parábolas existenciais»: existe a história dos nossos confrades em caminho para o reconhecimento da sua santidade por parte da Igreja; existe a história dos nossos mártires, aqueles que espalharam o seu sangue, e de todos aqueles que em silêncio se apagaram ao longo dos anos, caminhando humildemente no meio das gentes deixando-se conduzir pelo Deus da sua vida, aprendendo línguas, culturas, religião, metendo-se na escola dos pobres e considerando-os «seus mestres e companheiros»; existe também a história dos conflitos e das tensões, do medo e da esperança, na morte prematura ou na velhice, no silêncio da floresta ou no ruído da cidade, na quietude da paz ou no alarido da guerra, na luta pela justiça e por um mundo de fraternidade.

Visão de futuro: «eu vejo um futuro brilhante para a África» (Comboni)

Se a falta de memória é uma grave lacuna, não ver é igualmente grave. A falta de visão e, pior ainda, a falta de uma visão de futuro são *handicaps* muito graves. Embora reconhecendo que não se pode esquecer a história e apreciar a missão vivida, expressa em palavras na Regra, que é «*parte do nosso património mais genuíno*» (DC 2015, n. 49.1), sentimos a necessidade de dar um passo em frente para viver melhor a missão comboniana hoje.

Quando os membros do CG visitam as províncias e vêem a dedicação e a paixão missionária dos confrades, além do trabalho que levam por diante em tantas fronteiras missionárias, fazem a experiência da vitalidade do carisma comboniano. E este é um bom sinal de esperança que não podemos esconder debaixo do tapete. Ainda que reconhecendo os nossos limites e os nossos pecados nos vários serviços que desenvolvemos no meio de tantos povos do mundo, sentimos mais forte ainda o apelo de Deus por diante o nosso serviço missionário com uma visão nova, uma paixão renovada, uma vida de doação sem reservas a exemplo de Cristo Bom Pastor. Sentimos o desejo e a urgência de partilhar com os povos o sonho de Comboni que soube ler os sinais de Deus e descobriu que tinha despontado o tempo de graça que a Providência designou para chamar os povos africanos a Cristo (cfr. E 1403, RV 6).

No caminho da revisitação e da revisão da RV temos de ter sempre presente estas duas luzes a guiar os nossos passos: a missão vivida e a missão a viver hoje nos novos areópagos do nosso mundo.

1. 2018 – Ano da Regra de Vida

Para levar em frente a inspiração do Capítulo Geral de 2015, o ano de 2018 será dedicado à «revisitação e revisão da Regra de Vida» (DC 15, 49). Com este fim, o CG nomeou na consulta de Março de 2017 uma comissão central para a RV e uma comissão de consultores. Os membros destas duas comissões reuniram-se no início de Julho em Roma, para ver juntos os passos a dar e como empreender este exigente e longo processo. De facto, apesar de apenas o ano 2018 ser dedicado oficialmente à RV, o processo de revisão prolongar-se-á até ao Capítulo Geral de 2021. Será durante este Capítulo que as duas comissões apresentarão o resultado do trabalho feito, propondo também sugestões e moções concretas para a revisão do texto da RV.

A comissão nomeada para a celebração dos 25 anos da RV, em 2003, chegou à conclusão que havia um certo «cansaço e desafeição» face à RV. Esta desafeição parece continuar também hoje. Apercebemo-nos que muitos confrades conhecem superficialmente o seu texto e as suas implicações. Outros usam-na em poucas ocasiões para justificar uma posição ou reivindicar um direito. Outros ainda estão preocupados com a nova sensibilidade dos membros do Instituto cujo rosto se alterou e sentem que certos textos da Regra precisam de ser revistos, mesmo se o espírito dos conteúdos permanece válido. Adverte-se a necessidade não só de conhecer melhor a RV mas de reflectir sobre os conteúdos e aprofundá-los num clima de oração. É urgente reflectir e viver os conteúdos deste texto fundamental para a vida dos missionários combonianos, fruto de tantos anos de vida e de trabalho missionário, de tantas fadigas e alegrias da missão. De facto, a nossa RV, como já referido acima, não é um documento produzido à mesa, mas exprime a vida de tantos missionários que nos precederam. É fruto da reflexão e das novidades do Concílio Vaticano II, da reforma do Código de Direito Canónico, mas é essencialmente experiência missionária vivida e expressa em palavras.

2. A Regra de vida de 1988

Apraz-nos recordar – trazer no coração – o caminho feito até chegar ao texto actual da RV. No dia 22 de Junho de 1979, solenidade do Sagrado Coração de Jesus, e dia da abertura do XII Capítulo Geral Especial, foi sancionada oficialmente a reunião das duas congregações combonianas, FSCJ e MFSC, num único Instituto, Missionários Combonianos do Coração de Jesus, sob a sigla MCCJ. Este evento foi lido como um evento do Espírito Santo que guia a história por caminhos surpreendentes. Assim, o Instituto dividido durante 56 anos, desde 1923, reencontra-se como uma única família, baseando a sua identidade na missão, que é a missão do Coração de Deus, nas pegadas do grande apóstolo da África, S. Daniel Comboni.

O novo Instituto tinha necessidade de uma nova regra que guiasse os passos dos missionários e por isso formou-se uma comissão que elaborasse a nova RV tendo em conta em particular o caminho plural do Instituto Comboniano, o convite do Vaticano II a voltar à «*primigenia inspiratio*», e outros documentos da Igreja. Assim, como resultado do trabalho da comissão e dos participantes no Capítulo de 1979, nasceu o primeiro texto apresentado depois à Congregação para a Evangelização dos Povos e aprovado por esta *ad experimentum* por um período de sete anos.

O Capítulo Geral de 1985 foi o momento de verificação do texto da Regra de Vida. O texto é melhorado tendo presente algumas observações particulares dos confrades, do próprio Capítulo, algumas indicações do novo Código de Direito Canónico (1983) e algumas observações da Santa Sé.

Em 1987, ano do centenário das primeiras profissões dos combonianos, faz-se pressão para que o documento possa ser aprovado. Dia 3 de Dezembro de 1987, celebração de S. Francisco Xavier, patrono principal das missões, a Congregação para a Evangelização dos Povos aprovou definitivamente o texto da RV tal como o temos hoje. Com uma carta de 10 de Junho de 1988, festa do Sagrado Coração de Jesus, o CG apresenta aos confrades o novo texto: «apresentamos-vos a edição definitiva da Regra de Vida aprovada pela S. Congregação para a Evangelização dos Povos com decreto de 3 de Dezembro de 1987... Para o Instituto e para cada um dos seus membros, a Regra é um documento fundamental para viver, segundo o carisma, a consagração a Deus para as missões» (carta do CG, 10.06.1988). Além disso, o CG

convida todos os confrades à «assídua leitura e meditação» para descobrir e assimilar os conteúdos e as profundas motivações que nos conduzem à «*primigenia inspiratio*».

Uma vez aprovada e impressa a RV em 1988, várias iniciativas foram tomadas para nos ajudar a compreender melhor a riqueza da nossa Regra. Algumas destas não deram os frutos desejados. Outras, pelo contrário, como «Hoje com Daniel Comboni – comentário bíblico à Regra de Vida», ofereceram-nos a possibilidade de compreender melhor e viver com mais profundidade a RV. Em 2003, a celebração dos 25 anos da RV levou o CG a nomear uma comissão para refletir sobre a relevância da RV na vida dos missionários combonianos. Infelizmente, por diversos motivos, este trabalho não foi levado a termo. Todavia, muitos confrades escreveram sobre vários aspectos da RV, com reflexões profundas que estão ainda hoje disponíveis. Este foi o último esforço feito a nível de Instituto para nos aproximarmos das águas refrescantes da nossa Regra.

Depois de 30 anos, tendo em conta a nova fisionomia do Instituto, os participantes no Capítulo de 2015 sentiram de novo a necessidade de se aproximar da Regra, conhecê-la, reapropriar-se dos seus conteúdos para vivê-la melhor e, se necessário, mudar algumas formulações do modo a adequá-las aos novos tempos da missão e da vida do Instituto.

3. Propostas de trabalho da Comissão Central

Neste momento, todos os continentes tiveram um seminário de preparação para lançar o processo de alternância à RV.

Em alguns continentes, muitos provinciais participaram no seminário e isto é um bom sinal do interesse e do empenho em levar para a frente o trabalho. De facto, além dos confrades designados para animar o processo, os provinciais são os primeiros responsáveis que devem assegurar o desenvolvimento desta viagem.

3.1 – O caminho em 2018

A comissão geral para a RV, na sua reunião de Julho de 2017, apresentou um íter programático como guia que nos pode ajudar na revisão e atualização da RV. Este programa já foi enviado a todos, através dos superiores de circunscrição. Permitimo-nos apresentá-lo de novo aqui infra para aqueles que não o tenham presente.

3.1.1 – O processo de «revisitação» e «revisão» nas várias circunscrições

Este processo desenvolver-se-á de Janeiro de 2018 a Janeiro de 2019, em cinco etapas:

Janeiro-Fevereiro 2018: reflexão sobre a primeira parte da Regra de Vida, «O Fundador e o Instituto»;

Março-Abril 2018: reflexão sobre a segunda parte da Regra de Vida, «O Instituto comunhão de irmãos consagrados ao serviço missionário»;

Maió-Junho 2018: reflexão sobre a terceira parte da Regra de Vida, «O serviço missionário do Instituto»; **Junho:** encontro via Skype para avaliar o trabalho feito com base naquilo que as províncias tiverem enviado à comissão central;

Setembro: na Intercapitular, a Comissão Central, dará um resumo do trabalho em curso para uma primeira avaliação;

Julho-Outubro 2018: reflexão sobre a quarta parte da Regra de Vida, «O serviço da autoridade no Instituto»;

Novembro 2018-Janeiro 2019: reflexão sobre a quinta parte da Regra de Vida, «A administração dos bens do Instituto».

No fim deste trabalho, em data a concordar, as duas comissões encontrar-se-ão para avaliar juntas tudo o que foi recolhido e ver como dar prosseguimento ao trabalho.

3.1.2 – Revisitação e revisão

a) Revisitação: uma releitura da Regra de Vida a partir do seio dos contextos históricos, culturais, eclesiais e combonianos hoje, para uma sua nova compreensão e apropriação, de modo que ela possa continuar a operar como fonte de vida, de identificação, de comunhão fraterna e de serviço missionário.

b) Revisão: embora fazendo «parte do nosso património mais genuíno» (DC 2015, n. 49. 1), alguns aspectos da nossa Regra de Vida «têm necessidade de ser revistos, à luz da actual situação do Instituto, da interculturalidade, da nova visão de missão, dos documentos da Igreja e de um maior conhecimento do nosso Fundador» (DC 2015, n. 50.1).

3.1.3 – Processo de interiorização e personalização

Como método para a aproximação à RV, a comissão propôs o método da *Lectio Divina*.

a) A um tríptico nível: pessoal, comunitário e intercomunitário (circunscricional).

Isto oferece-nos a possibilidade de situar o conteúdo no tempo, interiorizá-lo e aprofundá-lo a nível pessoal, partilhá-lo com os confrades e fazer juntos o discernimento para rever o texto e fazer dele um novo, mais adequado ao momento presente, se e quando necessário.

b) Com três passagens fundamentais:

– Ler a Regra de Vida à luz da história do Fundador e do Instituto, para perceber a experiência que a «letra» condensou.

– Meditar a Regra de Vida, para que a experiência que ela contém entre num intercâmbio fecundo com o nosso vivido e com o hoje da missão.

– Orar a Regra de Vida, para que a reflexão e a partilha sobre ela se tornem diálogo com o Pai, conformação a Jesus Missionário e invocação do Espírito para uma comunhão sempre mais profunda com Comboni e entre nós e para o advento do Reino.

3.1.4 – Subsídios para a *Família Comboniana*

Ao longo do ano 2018, o nosso boletim mensal *Família Comboniana* oferecerá a todos os confrades algumas reflexões sobre a RV, para acompanhar o trabalho referido acima, no nº 3.1.1. Estes subsídios são preparados pelos vários continentes. A comissão central pedirá a alguns confrades para oferecer este serviço ao Instituto.

Conclusão: com os olhos fixos em Jesus, em Comboni e nas realidades onde trabalhamos

É importante recordar estes três pontos nevrálgicos para o caminho que empreendemos juntos (ver carta do CG para o lançamento do ano da RV). Não podemos fazer este caminho sem ter presente que o nascimento do nosso Instituto é fruto da leitura atenta da realidade africana, que Comboni tinha tocado com a mão na sua primeira experiência africana; esta realidade lida à luz da experiência carismática de 15 de Setembro de 1864 desperta nele o desejo de viver e morrer pela causa africana (cf. E 2741-42).

Apraz-me terminar com o convite da carta dos 79 capitulares presentes no Capítulo Geral de 1979, explicando o íter e o significado da nova Regra de Vida, aprovada *ad experimentum*: que, com a graça do Espíri-

to Santo, «**saibamos traduzir na vida esta Regra que escolhemos**». Não se trata tanto de mudar a Regra, mas de mudar a vida segundo o Espírito que dá vida à Regra.

Que seja o Senhor Jesus, por intercessão de Maria e de S. Daniel Comboni, a acompanhar-nos neste caminho de Instituto que, ao contrário dos tempos em que a RV foi elaborada, respira hoje com uma alma multicultural: europeia, africana, americana e asiática.

Possamos nós colher verdadeiramente esta riqueza multicultural que, longe de meter-nos medo ou criar ansiedade, nos lance nas aventuras e surpresas do Espírito e nos faça crescer juntos na nossa identidade comboniana, na qualidade das nossas relações e na profecia da missão (DC 2015, 47. 3).

P. Jeremias dos Santos Martins